

Fernando Pessoa

No fim da chuva e do vento

No fim da chuva e do vento
 Voltou ao céu que voltou
A lua; e o luar cinzento
 De novo, branco, azulou.

Pela imensa constelação
 Do céu dobrado e profundo,
Os meus pensamentos vão
 Buscando sentir o mundo.

Mas perdeu-se como uma onda
 E o sentimento não sonda
 O que o pensamento vale.
Que importa? Tantos pensaram
 Como penso e pensarei.

2-10-1928

Poesias Inéditas (1919-1930). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Vitorino Nemésio e notas de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1956 (imp. 1990): 99.